

DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO – PRINCIPAIS ALTERAÇÕES

Da nomenclatura gramatical portuguesa ao Dicionário Terminológico

A *Nomenclatura Gramatical Portuguesa* (NGP) foi publicada em 1967 e revogada em 2004 com a publicação da *Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário* (TLEBS).

Ambas surgem como uma lista de termos a utilizar em contextos de ensino, de acordo com as orientações curriculares. Antes, como agora, uma lista de termos não é, por si só, ensinável, cabendo aos programas a definição clara dos conteúdos a trabalhar e/ou das competências a desenvolver.

As conclusões da experiência pedagógica da TLEBS e os pareceres de especialistas motivaram a sua suspensão e conseqüente revisão, que se veio a concretizar no Dicionário Terminológico (DT), disponível em <http://dt.dgicd.min-edu.pt/>, instrumento a usar por professores dos ensinos básico e secundário, «com uma função reguladora de termos e conceitos sobre funcionamento da língua de forma a acabar com a deriva terminológica»¹.

O Dicionário Terminológico, resultante da revisão da TLEBS, por um lado, eliminou termos redundantes, inadequados ou pouco relevantes; por outro lado, acrescentou termos nos domínios da análise do discurso e da retórica.

O novo Programa de Português do Ensino Básico (PPEB) recorre aos termos do DT nas listas de conteúdos de todas as competências. Nas tabelas de descritores de desempenho e de conteúdos do Conhecimento Explícito da Língua, a lógica de organização baseia-se no DT, mas não se limita a uma colagem, uma vez que alguns domínios se entrecruzam (é, por exemplo, o caso do domínio da Lexicologia, que surge integrado no Plano da Língua, Variação e Mudança).

Assim, entender o DT e a tipologia das alterações não é, por si só, suficiente para uma real implementação do novo PPEB, mas ajudará a lidar com as novas abordagens e desafios.

Os domínios do Dicionário Terminológico

A. Língua, comunidade linguística, variação e mudança

- A.1. Língua e comunidade linguística
- A.2. Variação e normalização linguística
- A.3. Contacto de línguas
- A.4. Mudança linguística

¹ RELATÓRIO – *Terminologia linguística: revisão e consulta pública*, in <http://www.dgicd.min-edu.pt/linguaportuguesa/Paginas/RELATORIOTLEBS.aspx>

B. Linguística descritiva

- B.1. Fonética e Fonologia
- B.2. Morfologia
- B.3. Classes de palavras
- B.4. Sintaxe
- B.5. Lexicologia
- B.6. Semântica

C. Análise do discurso, retórica, pragmática e linguística textual

- C.1. Análise do discurso e áreas disciplinares correlatas

D. Lexicografia

- D.1. Obras lexicográficas
- D.2. Informação lexicográfica

E. Representação gráfica

- E.1. Grafia
- E.2. Pontuação e sinais auxiliares de escrita
- E.3. Configuração gráfica
- E.4. Convenções e regras para a representação gráfica
- E.5. Relações entre palavras escritas e entre grafia e fonia

Tipologia das alterações

Mais do que comparar a NGP com o DT, importa referir o tipo de alterações terminológicas em contexto de ensino do português. No fundo, trata-se de conhecer as diferenças entre a terminologia usada até agora, a que chamaremos **tradição gramatical**, por nem sempre corresponder a termos da NGP, e a que passará a figurar em todos os programas de Português, a partir de 2011/2012.

Assim, podemos verificar quatro tipologias de alterações:

- Os termos mudam e/ou estabilizam-se, mas os conceitos mantêm-se: por exemplo, **nome** e **substantivo** são sinónimos, mas o DT fixa o termo **nome**;
- os termos mantêm-se, mas o conceito muda: por exemplo, o **predicativo do sujeito** continua a chamar-se **predicativo do sujeito**, mas a sua definição inclui constituintes que a tradição gramatical considerava **complementos circunstanciais**, como na frase: *A Maria está em Lisboa*;
- o Dicionário Terminológico apresenta novos termos que não faziam parte dos programas, nem da tradição gramatical, sobretudo nas áreas da semântica, da semântica lexical e da análise do discurso, retórica, pragmática e linguística lexical;
- mudam os termos e os conceitos: por exemplo, o numeral ordinal dá lugar ao adjetivo numeral, por se considerar que possui características dessa classe de palavras.

Procederemos, em seguida, à apresentação e exemplificação das principais diferenças entre a tradição gramatical e o Dicionário Terminológico. Serão abordadas algumas áreas que sofreram alterações e apresentados novos termos e conceitos linguísticos que não faziam parte da tradição gramatical.

Os domínios e os termos comparados foram selecionados pela sua importância ao longo dos três ciclos do ensino básico, mas nem sempre reproduzem aqueles que figuram no novo PPEB nem estão distribuídos por anos de escolaridade.

Para além disso, muitos dos termos apresentados não serão explicitados ao aluno, em contexto de sala de aula. Considerá-los, no entanto, importante a sua integração, mas lembramos que os conteúdos do Conhecimento da Língua são os definidos pelo texto programático.

Níveis de língua e variedades do português

Os termos relativos à Língua, Variação e Mudança não sofreram grandes alterações, destacam-se, no entanto, alguns termos que se encontram fortemente enraizados na metalinguagem da disciplina de Língua Portuguesa / Português e que sofreram alterações ou passaram a ser abordados de outra forma.

Tradição gramatical	Dicionário Terminológico
<p>Distinguiu-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • geografia da língua portuguesa / domínio atual da língua portuguesa; • níveis/ registos de língua: <ul style="list-style-type: none"> – língua cuidada – língua familiar – língua popular – calão – gíria – regionalismos – língua literária • história da língua portuguesa/ diacronia/ sincronia 	<p>O termo variação inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> • variedades geográficas: correspondem às variações que a língua apresenta ao longo do seu território. As variedades do português são: a variedade europeia, a variedade brasileira e as variedades africanas. • variedades situacionais: resultantes da capacidade de os falantes adaptarem o estilo de linguagem à situação de comunicação. • variedades sociais: também chamadas «socioletos» ou «dialetos sociais», usadas por falantes que pertencem à mesma classe social e ambiente socioeconómico ou educacional. • variedades históricas: resultantes da mudança linguística. Consistem no contraste entre a gramática antiga e a gramática posterior da língua.

Formação de palavras

O que mudou...

Processos morfológicos de formação de palavras

Nos processos de formação regular de palavras, as alterações mais importantes relacionam-se com a **composição**.

Tradição gramatical	Dicionário Terminológico
<p>Derivação (processo de formação de novas palavras a partir de uma palavra primitiva):</p> <ul style="list-style-type: none">• prefixação (associação de um prefixo a uma forma de base) – impossível;• sufixação (associação de um sufixo a uma forma de base) – possibilidade;• prefixação e sufixação (associação de um prefixo e de um sufixo) – impossibilidade;• parassíntese (associação simultânea de um prefixo e de um sufixo a uma forma de base) – amanhecer;• derivação imprópria (integração da palavra numa nova classe de palavras, sem que se verifique qualquer alteração na forma);• derivação regressiva (criação de nomes a partir de verbos). <p>Composição (processo de formação de novas palavras a partir de mais do que um radical ou palavra):</p> <ul style="list-style-type: none">• justaposição (formação de uma palavra a partir de duas ou mais palavras, que mantêm a acentuação) – obra-prima, vice-diretor.• aglutinação (formação de uma palavra a partir da união de palavras primitivas ou de radicais, em que apenas um mantém a acentuação) – girassol, multinacional.	<p>Derivação (processo morfológico de formação de palavras que consiste, tipicamente, na associação de um afixo derivacional a uma forma de base):</p> <ul style="list-style-type: none">• prefixação (sem alteração) – refazer, invisível, infeliz, descrente;• sufixação (sem alteração) – simplesmente, ventoso;• prefixação e sufixação (sem alteração) – imparcialmente;• parassíntese (sem alteração) – renovar, aprofundar, enlouquecer;• conversão (corresponde à derivação imprópria da tradição gramatical) – (o) olhar, (o) saber, (o) comer;• derivação não afixal (corresponde à derivação regressiva da tradição gramatical) – apelo (do verbo apelar); desabafo (do verbo desabafar). <p>Composição (processo de formação de novas palavras a partir da união de duas formas de base):</p> <ul style="list-style-type: none">• morfológica (formação de uma palavra a partir de um radical e uma palavra ou de dois radicais) – agricultura, psicologia;• morfossintática (formação de uma palavra a partir de duas ou mais palavras) – couve-flor, guarda-chuva.

Mais exemplos:

Exemplos	Tradição gramatical	Dicionário Terminológico
Facilitar	Derivação por sufixação	Derivação por sufixação
Amanhecer	Derivação por parassíntese	Derivação por parassíntese
Infelizmente	Derivação por prefixação e sufixação	Derivação por prefixação e sufixação
(o) comer	Derivação imprópria	Derivação por conversão
Guarda-roupa	Composição por justaposição	Composição morfossintática
Biblioteca	Composição erudita (aglutinação)	Composição morfológica
Arranha-céus	Composição por justaposição	Composição morfossintática
Ortografia	Composição erudita (aglutinação)	Composição morfológica
(a) pesca	Derivação regressiva	Derivação não afixal
Água-de-colónia	Composição por justaposição	Composição morfossintática
Democracia	Composição erudita (aglutinação)	Composição morfológica

O que há de novo...

Processos irregulares de formação de palavras

Estes processos são relativamente recentes no âmbito do ensino do português. Apenas o termo estrangeirismo, agora empréstimo, surge na NGP, ainda que outros, como sigla e acrónimo, façam parte da tradição gramatical. No DT surgem no domínio da Lexicologia.

Terminologia	Explicação	Exemplos
Empréstimo (antes estrangeirismo)	Transferência de uma palavra de uma língua para outra.	Futebol, scanner, surf
Extensão semântica	Alargamento do significado de uma palavra.	Navegar na Internet, portal
Amálgama	Criação de uma palavra a partir da junção de partes de duas ou mais palavras.	Informática (informação automática)
Truncação	Criação de uma palavra a partir do apagamento de uma parte da palavra de que deriva.	Moto(cicleta) Foto(grafia)
Sigla	Termo formado pelas iniciais das palavras que lhe deram origem que se pronuncia letra a letra	IRS (Imposto sobre o Rendimento Singular)
Acrónimo	Termo formado pela junção de sílabas ou letras iniciais. Lê-se como se fosse uma palavra.	Iva (Imposto sobre o Valor Acrescentado)

Classes e subclasses de palavras

O que mudou...

As classes e subclasses de palavras são um subdomínio da Morfologia. Podem ser **abertas**, quando possuem um número ilimitado de palavras (nome, adjetivo, verbo, advérbio, interjeição), ou **fechadas**, quando possuem um número limitado de palavras (determinante, pronome, quantificadores, preposição e conjunção).

Nome

Os nomes deixaram de ser classificados como concretos e abstratos e incluem uma nova subclasse, a dos **nomes contáveis**, que podem ser enumerados (um ovo, dois ovos) e **não contáveis**, que não podem ser enumerados (**uma saudade* / **duas saudades*; **um açúcar* / **dois açúcares*).

Tradição gramatical	Dicionário Terminológico
Substantivo ou nome <ul style="list-style-type: none">• próprio• comum• concreto e abstrato• coletivo	Nome <ul style="list-style-type: none">• próprio• comum:<ul style="list-style-type: none">– coletivo– contável/não contável¹

Adjetivo

Ao contrário do que acontecia tradicionalmente, os adjetivos distribuem-se agora por três subclasses e incluem a antiga classe dos **numerais ordinais**.

Dicionário Terminológico
Adjetivo <ul style="list-style-type: none">• qualificativo: exprime uma qualidade, ou seja, atribui uma qualidade ao nome, pode variar em grau e pode surgir antes ou depois do verbo, ainda que com alteração de sentido: amigo rico/rico amigo.• numeral: tradicionalmente chamado numeral ordinal, este adjetivo estabelece uma ordem (primeiro mês, segundo mês, terceiro mês) e surge antes do nome, habitualmente, acompanhado por um determinante (o primeiro mês).• relacional: adjetivo que deriva de um nome, não ocorre em posição pré-nominal nem varia em grau: os jornais diários; as aves aquáticas; a crosta terrestre.

¹ Os nomes coletivos podem ser contáveis (uma turma, duas turmas), ou não contáveis (*uma flora, *duas floras).

Verbo

Enquanto classe de palavras, o verbo surge no DT com classificações muito próximas da tradição gramatical. Destaca-se, porém, o facto de serem consideradas as classes do verbo determinadas em função dos seus complementos. As questões relacionadas com a flexão do verbo encontram-se no domínio da Morfologia e não sofreram alterações significativas.

Dicionário Terminológico	
Verbo principal	<p>Verbo que, numa frase, determina a existência de sujeito e/ou de complemento(s): <i>Os rapazes descobriram uma passagem secreta.</i></p> <p>Os verbos principais dividem-se em classes, em função da ausência ou presença de alguns complementos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Intransitivo: verbo sem complementos (<i>A criança adormeceu.</i>).• Transitivo direto: verbo com complemento direto (<i>A criança comeu a sopa.</i>).• Transitivo indireto: verbo com complemento indireto (<i>O filho telefonou ao pai.</i>), ou complemento oblíquo (<i>O Pedro foi para Lisboa.</i>).• Transitivo direto e indireto: verbo com complemento direto e indireto (<i>A professora leu uma história aos alunos.</i>), ou complemento direto e complemento oblíquo (<i>O Rui pôs o saco no chão.</i>).• Transitivo-predicativo: verbo com complemento direto e predicativo do complemento direto (<i>O professor considera o João muito responsável.</i>).
Verbo copulativo	<p>Verbo que precisa de um predicativo do sujeito para que a frase tenha sentido completo. Consideram-se, habitualmente, como copulativos os verbos: ser, estar, permanecer, ficar, parecer, continuar (<i>A Rita continua triste.</i>).</p>
Verbo auxiliar	<p>Verbo que surge antes de um verbo principal ou copulativo, formando um complexo verbal (<i>A Marta nunca tinha visto o mar.</i>).</p> <p>Na mesma frase, pode haver mais do que um verbo auxiliar (<i>A história poderia ter sido contada de outra forma.</i>).</p>

Advérbio

A classificação das subclasses do advérbio deixou de estar dependente de critérios meramente semânticos. Na maioria dos casos, o advérbio passou a ser classificado tendo em conta a relação que estabelece com os outros elementos da frase.

Tradição gramatical	Dicionário Terminológico
Advérbio <ul style="list-style-type: none">• tempo• lugar• modo• dúvida• designação • negação• afirmação• intensidade ou quantidade • exclusão• inclusão• interrogativo	Advérbio <ul style="list-style-type: none">• advérbio de predicado: pertence ao grupo verbal e pode ter vários valores semânticos (lugar, tempo, modo, etc.) – <i>A Rita está aquí.</i>• advérbio de frase: modifica toda a frase, ao contrário do advérbio de predicado – <i>Infelizmente, estou constipado.</i>• conectivo: estabelece relações entre frases ou constituintes da frase – <i>Tu pensas que tens razão, contudo, estás enganado.</i> • negação (sem alterações) – <i>Eles não conseguiram chegar a tempo.</i>• afirmação (sem alterações) – <i>Não gosto deste livro, mas sim daquele.</i>• quantidade e grau: – Pode intensificar o sentido de outros advérbios (<i>Sinto-me muito mal.</i>), de adjetivos (<i>Estou muito satisfeito.</i>), ou de grupos verbais (<i>Ela trabalhou muito.</i>). • exclusão (sem alterações) – <i>Só eu sabia a resposta.</i>• Inclusão (sem alterações) – <i>Até eu sabia a resposta.</i>• interrogativo (sem alterações) – <i>Quando partes?</i>• relativo: introduz uma oração relativa – <i>Esta é a escola onde estudo.</i>

Uma análise da tabela permite concluir que os tradicionais advérbios de tempo, lugar, modo, dúvida e designação estão distribuídos pelos advérbios de predicado, de frase e conectivo.

Note-se que os advérbios continuam a possuir diferentes valores semânticos (tempo, modo, etc.), mas estes deixaram de ser contemplados na sua classificação, ainda que essa distinção seja importante em contextos didáticos.

Determinante

O determinante surge **sempre antes do nome** com o qual concorda em género e número. O Dicionário Terminológico mantém as subclasses já existentes (artigo definido e indefinido, possessivo, demonstrativo, indefinido interrogativo) e acrescenta a dos determinantes relativos:

Dicionário Terminológico
Determinante <ul style="list-style-type: none">• relativo: acompanha um nome no início de uma oração relativa (<i>Aquela é a Mariana cuja prima se chama Diana.</i>).

Quantificador

Esta classe é nova na terminologia linguística do português. O quantificador serve para indicar o número, a quantidade; surge, habitualmente, antes de um grupo nominal e distribui-se por várias subclasses.

Dicionário Terminológico

Quantificador

- **numeral:** refere-se a um número preciso (numeral cardinal: **dois** carros, **três** carros).
- **universal:** refere-se a todos os elementos de um conjunto (todo, todos, toda, todas, ambos, cada, qualquer, nenhum, nenhuns, nenhuma, nenhuma) – *todos os dias*.
- **existencial:** não se refere à totalidade dos elementos de um conjunto (algum, alguns, alguma, algumas, bastante, bastantes, muito, muitos, muita, muitas, pouco, poucos, pouca, poucos, tanto, tanta, tantos, tantas, vários, várias) – *poucas vezes; algumas vezes*.

Conjunção

Esta classe não sofreu alterações significativas. Referimos, apenas, que as conjunções (subordinativas) integrantes são agora designadas por conjunções (subordinativas) completivas (O Pedro disse-me **que** hoje não vinha) e que as tradicionais conjunções coordenativas adversativas **porém**, **todavia** e **contudo** são, como já vimos, advérbios conectivos.

Pronomes

Os pronomes permitem evitar repetições e têm um papel importante na coesão textual.

Mantém-se as subclasses tradicionais (pessoal, possessivo, demonstrativo, indefinido, relativo, interrogativo). Destacamos, apenas, algumas particularidades dos pronomes **indefinidos** e **relativos**.

Dicionário Terminológico

- **Indefinido:** corresponde ao uso pronominal dos quantificadores e dos determinantes indefinidos (Gostei de **tudo**; Estás à espera de **alguém?**).
- **Relativo:** os pronomes relativos, além de evitarem a repetição de um nome, também servem para juntar orações (Dá-me o livro. / O livro está em cima da mesa. = Dá-me o livro **que** está em cima da mesa). Note-se que cujo, cuja, cujos, cujas são determinantes relativos; **quanto**, **quanta**, **quantos**, **quantas** são quantificadores relativos; **onde** é um advérbio relativo.

Exemplos de classificação das palavras destacadas nas frases:

Exemplo	Tradição gramatical	Dicionário Terminológico
A Mariana já bebeu o leite .	Nome/substantivo comum, concreto	Nome comum, não contável
A Rita tem quatro anos.	Numeral cardinal	Quantificador numeral
O Pedro está a estudar num horário noturno .	Adjetivo	Adjetivo relacional
Todos os alunos realizaram a tarefa.	Determinante indefinido	Quantificador (universal)
O homem estava sentado no degrau da entrada.	Nome/substantivo comum, concreto	Nome comum, contável
Já é a terceira vez que vou a Paris.	Numeral ordinal	Adjetivo numeral
Esta é a escola cujo diretor apresentou a demissão.	Pronome relativo	Determinante relativo
Enviei a carta ontem .	Advérbio de tempo	Advérbio de predicado
Poucas pessoas assistiram ao espetáculo.	Determinante indefinido	Quantificador (existencial)
Esta é a casa onde eu moro.	Pronome relativo	Advérbio relativo
A Marta respondeu sinceramente .	Advérbio de modo	Advérbio de predicado

Funções sintáticas

O que mudou...

Funções sintáticas ao nível da frase¹

Mantêm-se as funções nucleares da frase, registando-se alterações apenas nos tipos de sujeito e nos complementos circunstanciais que passaram a chamar-se modificadores (de frase):

Tradição gramatical	Dicionário Terminológico
Sujeito: <ul style="list-style-type: none">- simples- composto- subentendido- indeterminado- inexistente	Sujeito: <ul style="list-style-type: none">• Simple (sem alterações).• Composto (sem alterações).• Nulo (não surge na frase):<ul style="list-style-type: none">- subentendido: apesar de não aparecer na frase, a flexão verbal permite-nos identificar o seu referente: Estou cansado = [Eu] estou cansado;- indeterminado: não aparece na frase, porque não sabemos quem é, ou o que é, mas pode ser identificado através do teste de substituição por pronomes como <i>alguém</i>, <i>quem</i>: <i>Dizem que a vida está difícil</i>: – <i>Alguém diz</i>;- expletivo: tradicionalmente chamado sujeito inexistente; surge, habitualmente, com verbos meteorológicos (<i>Nevou, choveu, trovejou</i>) e em algumas frases com o verbo haver (<i>Há muito tempo que não te via.</i>).
• Predicado	• Predicado: é constituído pelo verbo ou complexo verbal, ou por um verbo e pelos seus complementos e/ou modificadores (<i>A Marta fez hoje um teste de Biologia</i>).
• Complemento circunstancial	• Modificador (de frase): elemento acessório, que modifica o sentido da frase (<i>Infelizmente, está a chover muito.</i>).
• Vocativo	• Vocativo (sem alterações).

¹ A distribuição das funções sintáticas apresentada – ao nível da frase e dos grupos verbal, nominal, adjetival e adverbial – é utilizada no Dicionário Terminológico. Por uma questão de organização, optámos por fazer a sua adaptação aos termos da tradição gramatical.

Funções sintáticas internas ao predicado / grupo verbal

Tradição gramatical	Dicionário Terminológico
<ul style="list-style-type: none"> • Complemento direto • Complemento indireto 	<ul style="list-style-type: none"> • Complemento direto (sem alterações). • Complemento indireto (sem alterações). • Complemento oblíquo: tal como os complementos direto e indireto, o complemento oblíquo é selecionado pelo verbo e, habitualmente, sem ele a frase não faz sentido (<i>A Maria gosta de sopa.</i>). Não pode ser substituído pelos pronomes pessoais <i>o, a, os, as</i>, como o direto, nem pelos pronomes <i>lhe, lhes</i>, como o indireto. O complemento oblíquo pode ter várias formas: <ul style="list-style-type: none"> – grupo preposicional: <i>A Marta mora em Almada.</i> – grupo adverbial: <i>A Marta mora ali.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Complemento agente da passiva • Predicativo do sujeito 	<ul style="list-style-type: none"> • Complemento agente da passiva (sem alterações). • Predicativo do sujeito: elemento da frase selecionado, apenas, por verbos copulativos como ser, estar, continuar, parecer, permanecer, ficar. O predicativo do sujeito pode ter várias formas: <ul style="list-style-type: none"> – grupo nominal: <i>O António é meu filho.</i> – grupo adjetival: <i>O António parece feliz.</i> – grupo preposicional: <i>O António está em Sintra.</i> – grupo adverbial: <i>O António está cá.</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Predicativo do complemento direto • Complemento circunstancial 	<ul style="list-style-type: none"> • Predicativo do complemento direto (sem alterações). • Modificador do grupo verbal / predicado: elemento acessório, que modifica o sentido do predicado. Pode ter várias formas e surgir em várias posições: <ul style="list-style-type: none"> – grupo preposicional: <i>A Marta viajou de madrugada.</i> – grupo adverbial: <i>A Marta viaja amanhã.</i>

Funções sintáticas internas ao grupo nominal

Tradição gramatical	Dicionário Terminológico
<ul style="list-style-type: none"> • Complemento determinativo • Atributo • Aposto 	<ul style="list-style-type: none"> • Complemento do nome: surge à direita do nome e é selecionado por ele. Pedem complemento: <ul style="list-style-type: none"> – os nomes deverbais (relacionados com verbos) como destruição [da floresta]; substituição [do professor]; invasão [do território]; – os nomes relacionais como pai [da Maria], mãe [do João], irmã [da Ana], filho [do José]; – nomes epistémicos como certeza [de que consigo], hipótese [de começar de novo], ideia [de terminar os estudos], necessidade [de fazer este trabalho]; – nomes icónicos como fotografia [de turma], retrato [de família]. • Modificador do nome restritivo: elemento acessório, que modifica e restringe o nome a que se refere (<i>O livro azul é meu. / O homem do chapéu não me deixa ver nada.</i>). • Modificador do nome apositivo: elemento acessório, que modifica, mas não restringe, o nome a que se refere (<i>D. Manuel, o Venturoso, mandou construir o mosteiro dos Jerónimos.</i>).

Em resumo, aqui ficam algumas respostas rápidas a perguntas frequentes sobre o que se alterou nas funções sintáticas:

1. O que aconteceu ao sujeito?

- O sujeito deixou de ser identificado como «aquele que pratica a ação», uma vez que em frases como «O João levou uma bofetada.» tal não se verificava.
- O sujeito não realizado chama-se sujeito nulo: subentendido (*Estou atrasado.*), indeterminado (*Assaltaram a ourivesaria.*) ou expletivo (em vez de inexistente – *Choveu muito.*).

2. O que aconteceu aos complementos circunstanciais?

O tradicional complemento circunstancial pode ser classificado como:

- Predicativo do sujeito – *O Luís está em Lisboa.* / *O Luís está aqui.*
- Complemento oblíquo – *O Luís mora em Lisboa.* / *O Luís mora aqui.*
- Modificador – *O Luís estuda em Lisboa.* / *O Luís estuda aqui.*

3. O que aconteceu aos complementos determinativos?

De um modo geral, os complementos determinativos são modificadores (restritivos) do grupo nominal – *O rapaz de calções está à minha frente.* Podem igualmente, nos casos já referidos anteriormente, ser complementos do nome – *O pai da Marta.*

4. O que aconteceu ao atributo?

O tradicional atributo é um modificador (restritivo) do grupo nominal – *A saia azul é bonita.*

5. O que aconteceu ao aposto?

O aposto é um modificador (apositivo) do grupo nominal – *O Pedro, meu primo, chegou ontem.*

Exemplos de identificação das funções sintáticas

1. A Maria foi para a escola de autocarro.

Tradição gramatical
Sujeito: A Maria
Predicado: foi para a escola de autocarro
Complemento circunstancial de lugar: para a escola
Complemento circunstancial de meio: de autocarro

Dicionário Terminológico
Sujeito: A Maria
Predicado: foi para a escola de autocarro
Complemento oblíquo: para a escola
Modificador (do grupo verbal): de autocarro

2. O Pedro está em Lisboa.

Tradição gramatical

Sujeito: O Pedro

Predicado: está em Lisboa

Complemento circunstancial de lugar: em Lisboa

Dicionário Terminológico

Sujeito: O Pedro

Predicado: está em Lisboa

Predicativo do sujeito: em Lisboa.

3. A Sofia adoeceu durante a noite.

Tradição gramatical

Sujeito: A Sofia

Predicado: adoeceu durante a noite

Complemento circunstancial de tempo: durante a noite

Dicionário Terminológico

Sujeito: A Sofia

Predicado: adoeceu durante a noite

Modificador (do grupo verbal): durante a noite

4. A Maria colocou o lenço azul na mala.

Tradição gramatical

Sujeito: A Maria

Predicado: colocou o lenço azul na mala

Complemento direto: o lenço azul

Atributo: azul

Complemento circunstancial de lugar: na mala

Dicionário Terminológico

Sujeito: A Maria

Predicado: colocou o lenço azul na mala

Complemento direto: o lenço azul

Modificador (restritivo do nome): azul

Complemento oblíquo: na mala

Relações entre palavras

O que mudou...

Família de palavras, campo lexical e campo semântico

Tradição gramatical	Dicionário Terminológico
<ul style="list-style-type: none">• O conceito família de palavras surge associado à parte da gramática que se ocupa da «classe, estrutura e formação de palavras»¹.• São usados os termos campo lexical e campo semântico, mas existe alguma instabilidade na sua definição em gramáticas escolares.	<ul style="list-style-type: none">• O conceito família de palavras surge no domínio da Lexicologia, no subdomínio Léxico e vocabulário. O conceito não apresenta alterações. Entende-se por família de palavras o conjunto das palavras formadas por derivação ou composição a partir de um radical comum. <i>Exemplos: mar, maremoto, amarar, marinheiro, marinha, marinho, maré...</i>• Surge o novo domínio Semântica lexical: significação e relações semânticas entre as palavras.• Estes termos são definidos no subdomínio Relações semânticas entre palavras, em Estrutura lexical:<ul style="list-style-type: none">– campo lexical: conjunto de palavras que, pelo seu significado, fazem parte de um determinada realidade e que podem pertencer a diferentes classes. <i>Exemplos: âncora, vela, atracar, ré... fazem parte do campo lexical de navio.</i>– campo semântico: conjunto dos significados que uma palavra pode ter nos diferentes contextos em que se encontra. <i>Exemplos: campo semântico de peça – peça de automóvel, peça de teatro, peça de bronze, peça de carne, és uma boa peça, etc.</i>

¹Vd. Celso Cunha e Lindley Cintra, *Breve Gramática do Português Contemporâneo*.

Relações entre as palavras – Relações de hierarquia e relações de parte-todo

O que há de novo...

No novo domínio **Semântica lexical: significação e relações semânticas entre as palavras**, o subdomínio **Relações de semelhança/ oposição** refere-se à sinonímia e antonímia, não havendo alterações no entendimento destes conceitos.

Ainda neste domínio, mas em **Relações de hierarquia**, surgem como novos conceitos os termos **hiperonímia** e **hiponímia**.

O termo **jogo**, por exemplo, é uma designação genérica de certas atividades cuja natureza ou finalidade é recreativa – de diversão, entretenimento, brincadeira. Assim, a palavra «jogo» é hiperónimo de «xadrez», «gamão», «damas»...

Um **hiperónimo** é, portanto, um termo mais genérico que abrange vários termos específicos que dependem dele semanticamente.

Exemplos: Talher é um hiperónimo de **faca, garfo e colher**.

Escritor é hiperónimo de **António Torrado, Cecília Meireles, José Saramago...**

Um **hipónimo**, ao invés, é uma palavra de sentido mais restrito em relação a outra de sentido mais geral.

Exemplos: Morangos e bananas são hipónimos de **fruta**.

Livro, revista, jornal são hipónimos de **publicações**.

Ainda no subdomínio **Relações semânticas entre as palavras**, em **Relações parte-todo**, surgem outros dois novos conceitos: os de **holonímia** e de **meronímia**, referentes às relações semânticas entre palavras que representam o todo pela parte ou a parte relativamente ao todo.

Assim, um **holónimo** é uma palavra que se refere a um todo, refletindo uma relação de hierarquia semântica em relação a outra, já que o seu significado refere o todo do qual a outra palavra (designada merónimo) é a parte.

Exemplos: Casa é holónimo de **quarto, sala, cozinha**.

Avião é holónimo de **cockpit**.

Um **merónimo** é uma palavra que se refere uma parte, refletindo uma relação de hierarquia semântica em relação a outra, já que o seu significado remete para a parte constituinte (designada holónimo).

Exemplos: Volante é merónimo de **carro**.

Pétala é merónimo de **flor**.

Sintaxe e Semântica

O que mudou e o que há de novo...

Tradição gramatical	Dicionário Terminológico
<ul style="list-style-type: none">• Tipos e formas de frase<ul style="list-style-type: none">– frase declarativa;– frase exclamativa;– frase imperativa;– frase interrogativa.• Forma afirmativa e negativa	<ul style="list-style-type: none">• O dicionário terminológico refere a existência dos mesmos tipos de frase. Os tipos de frase são estudados no âmbito da Sintaxe.• Polaridade afirmativa e polaridade negativa<p>A polaridade é estudada no âmbito da Semântica e do Conteúdo proposicional. O termo polaridade refere-se ao valor afirmativo ou negativo de um enunciado. A negação e a afirmação não são propriedades inerentes à frase; são valores que podem afetar o predicado ou apenas um sintagma. A polaridade negativa pode ser expressa através do advérbio de negação ou de outras palavras ou expressões com valor negativo, como não, nenhum, ninguém, nem, sem, nada.</p><p>Exemplo: A Tânia gosta de gelados. A afirmação não exige a presença de nenhum operador específico. Diz-se então que a frase tem polaridade afirmativa.</p><p>Exemplo: Ela nunca comeu gelados.</p>

Princípios reguladores da interação discursiva

O que há de novo...

Na sequência das abordagens propostas pela Análise de Discurso, da Pragmática e da Linguística Textual, os **princípios da cooperação, da cortesia e da pertinência** surgem, juntamente com as **máximas conversacionais** e as formas de tratamento, como regras fundamentais que devem caracterizar a interação convencional.

O **princípio da cooperação** baseia-se em máximas que os interlocutores deverão respeitar. Alguns comportamentos práticos a ter em conta na interação verbal e de acordo com as máximas expostas são os seguintes¹:

¹ Inês Duarte, *Língua Portuguesa – Instrumentos de Análise*, Universidade Aberta, Lisboa, 2000, p. 357.

a) o discurso produzido deve conter a informação necessária (Máxima de quantidade):

- Tornar a contribuição tão informativa quanto requerido (para o propósito em causa);
- Não tornar contribuição mais informativa do que requerido (os enunciados repetitivos não respeitam esta máxima).

b) o discurso não deve afirmar o que o locutor crê ser falso, nem o que carece de provas (Máxima de qualidade):

- Tentar que a contribuição seja verdadeira;
- Não dizer o que crê ser falso;
- Não dizer aquilo de que não se tem provas.

c) o discurso deve ser pertinente ou relevante (Máxima de relação):

- Ser relevante.

d) o discurso deve ser claro, breve e ordenado (Máxima de modo ou de modalidade):

- Ser claro(a);
- Evitar a obscuridade da expressão;
- Evita ambiguidades;
- Ser breve (evitar falar/ escrever mais do que o necessário);
- Ser metódico(a).

O **princípio da cortesia** relaciona-se com o facto de usarmos diferentes estratégias para levar o nosso interlocutor a comportar-se de certa maneira, respeitando normas de comportamento social e linguístico no desenrolar da interação comunicativa. Algumas máximas a respeitar;

- evitar o silêncio ostensivo;
- não interromper o interlocutor;
- não manifestar falta de atenção;
- não proferir insultos, injúrias, acusações gratuitas, etc.

O **princípio da pertinência** (ou **da relevância**) explica como os interlocutores interpretam os enunciados num ato de comunicação: através do reconhecimento do universo de referência, pela partilha dos saberes implicados no ato de linguagem – saberes sobre o mundo, sobre valores psicológicos e sociais, sobre comportamentos etc., que conferem aos parceiros credibilidade. De acordo com este princípio, os atos de linguagem devem ser apropriados ao seu contexto e à sua finalidade, contribuindo para o aspeto contratual da interação.

Texto

O que há de novo e o que mudou...

Tipologias textuais

No plano literário, mantém-se a tripartição de géneros, com as alterações e as inovações resultantes da evolução histórica da própria literatura: o **género lírico**, o **género épico** ou **narrativo** e o **género dramático**. Cada um compreende diversos subgéneros.

Mas a maioria dos textos é constituída por numerosas sequências, que podem incluir diferentes **tipologias textuais** – num mesmo texto há sequências de diferentes tipos (por exemplo, num texto narrativo, é habitual haver sequências de tipo descritivo e de tipo conversacional). Cada tipologia textual possui determinadas características.

Vejam algumas das mais comuns:

Textos conversacionais	Caracterizam-se por ter funções lúdicas, de intercâmbio de ideias, de comentário de acontecimentos, de agradecimento. Exemplo: conversa, entrevista...
Textos narrativos	Relatam eventos ou cadeias de eventos; apresentam verbos que indicam ações e tempos verbais como o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito. Têm abundância de advérbios com valor temporal ou locativo. Exemplo: conto, romance, novela...
Textos argumentativos	Têm como funções persuadir, refutar, comprovar, debater uma causa, etc., estabelecendo relações entre factos, hipóteses, provas e refutações. Têm abundância de conectores discursivos, que articulam com rigor as partes do texto. O tempo dominante é o presente. Exemplo: publicidade, debates...
Textos descritivos	Caracterizam espaços, objetos, pessoas. Predominam o verbo ser e outros verbos caracterizadores de propriedades e qualidades de seres e coisas. Os tempos verbais dominantes são o presente e o pretérito imperfeito. Têm abundância de adjetivos qualificativos e de advérbios com valor locativo. Exemplo: descrição de paisagens, pessoas...
Textos expositivos	Apresentam a análise ou síntese de ideias, conceitos e teorias, com uma estrutura verbal em que predomina o verbo ser com um predicativo do sujeito nominal ou o verbo ter com complemento direto. Usam como tempo peculiar o presente. Exemplo: manuais escolares, relatos...
Textos instrucionais	Têm como função ensinar ou indicar como fazer algo, enumerando e caracterizando as sucessivas operações. A estrutura verbal dominante é o imperativo. Exemplo: regras, instruções, avisos, comunicados...

O termo **paratexto** é introduzido pelo dicionário terminológico e relaciona-se com o facto de os textos (obras literárias, obras científicas, etc.) surgirem sempre acompanhados de outros elementos textuais, de extensão variável, que enquadram o texto principal e que têm como função apresentá-lo, garantindo uma receção adequada. Esses elementos textuais ou textos secundários chamam-se **paratextos**.

Exemplos: nome do autor, do editor, da coleção, título e subtítulo, desenho da capa, dedicatória(s), prefácio e posfácios, epígrafes, notas marginais, de rodapé e finais, bibliografia, índices, informações fornecidas nas badanas e na contracapa do livro, ilustrações, etc.

Obras lexicográficas

O que há de novo...

Um novo domínio do dicionário terminológico é o da **lexicografia**, apresentada como a disciplina que se ocupa da realização de dicionários, léxicos e terminologias, bem como da análise da sua estrutura e dos métodos para a sua elaboração. É no seu âmbito que são elencadas as **obras lexicográficas**.

Para além do termo **dicionário**, i.e., a obra que apresenta o conjunto de palavras de uma língua, geralmente organizadas por ordem alfabética e acompanhadas de informações, são especificados:

- **Os tipos de dicionários** (alguns exemplos):

Os dicionários podem ser:

- **monolingues** (listagem e significados das palavras de uma língua);
- **bilingues** (listagem e tradução das palavras de uma língua numa outra língua);
- de **aprendizagem** (para o ensino do vocabulário da língua geral ou das línguas especializadas, com uma forte componente didática baseada em descrições, exemplos, exercícios de língua e imagens);
- de **sinónimos/antónimos**.

- **Outras obras lexicográficas:**

- **enciclopédia:** lista estruturada de palavras ou expressões, nem sempre organizada por ordem alfabética, contendo informação geral sobre cada entrada, como por exemplo o estado da arte do conhecimento de um tema ou conceito.
- **glossário:** dicionário com palavras ou expressões pouco conhecidas ou raras e respetivos significados, ou traduções;
- **terminologia:** lista organizada de termos de um determinado domínio (por exemplo, termos de informática, de medicina);
- **thesaurus:**
 1. dicionário alfabético que procura apresentar com exaustividade as palavras de uma língua;
 2. conjunto de termos normalizados, organizados em função de uma classificação documental da informação.